

## Terrorismo de barragens<sup>1</sup>

### *Dam Terrorism*

Júlia Pontés

A paisagem mudou na região do quadrilátero ferrífero de Minas Gerais, Brasil, desde que seus moradores descobriram que viviam cercados pela morte com a incessante sensação de que algo poderia acontecer a qualquer momento.

Em 2015 e 2019, duas barragens de rejeitos ruíram no Brasil, gerando o maior acidente ambiental e o maior acidente de trabalho da história do país, respectivamente. Da noite para o dia, pessoas se deram conta da existência de mais de 800 barragens de mineração no país.

A maioria delas é imperceptível. Camufladas entre montanhas e cobertas por vegetação rasteira, elas surgiram como pesadelo na vida de milhares de pessoas que vivem em áreas denominadas zonas de autossalvamento, ZAS, onde são responsáveis por salvar suas próprias vidas em caso de rompimento de uma barragem.

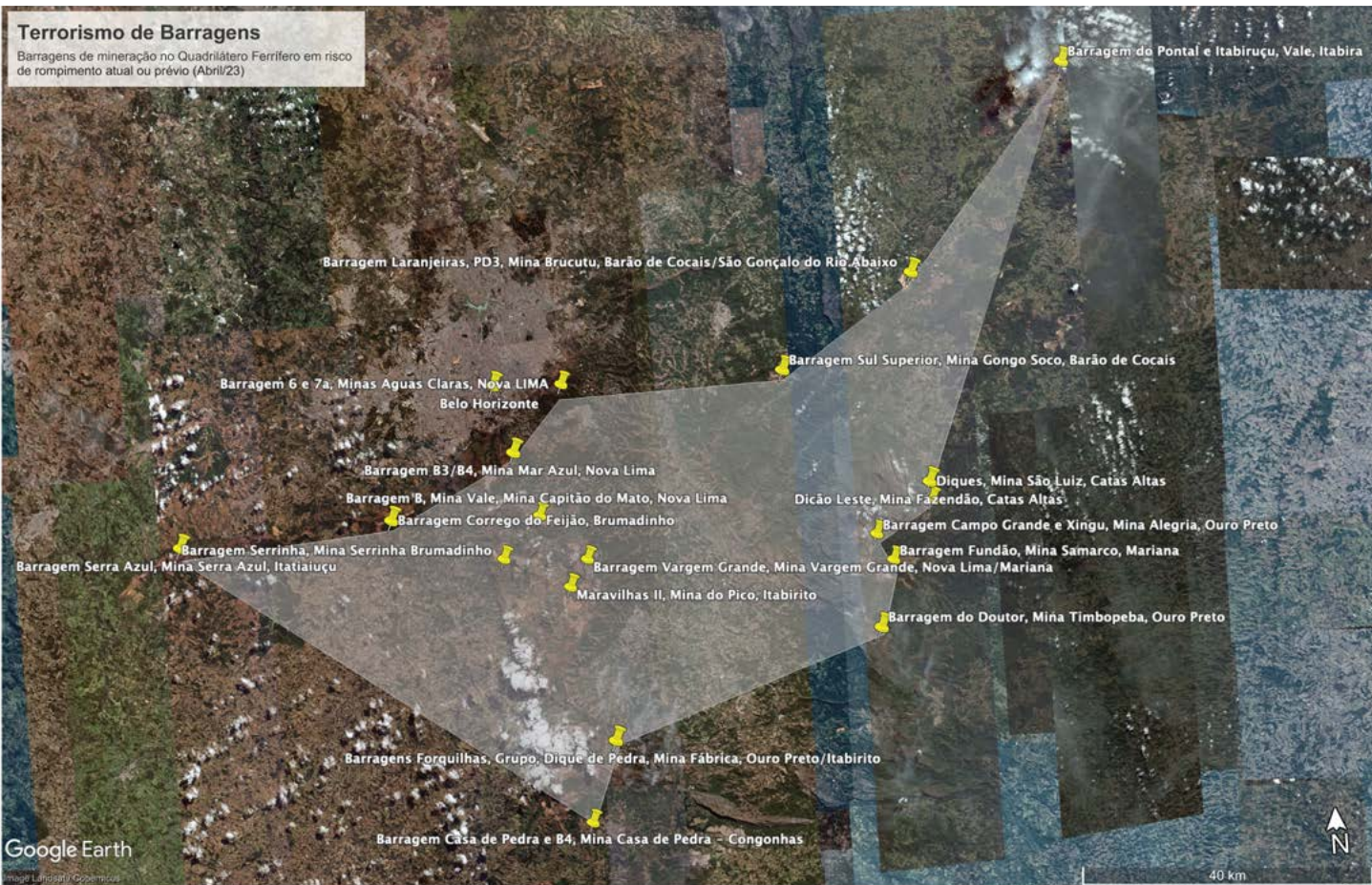
Mineradoras têm se aproveitado dos riscos potenciais de rompimento para remover um grande número de pessoas de áreas mineráveis. Elas se aproveitam do medo, dos conflitos e da opressão econômica e social já existente para violar direitos de propriedade e expandir suas operações.

A exploração de minérios é uma realidade nessa região há mais de três séculos. As pessoas do quadrilátero vivem ao lado da morte enquanto a prática capitalista sem limites o extrai da terra sem cessar nem compensar o entorno impactado. O minério de ferro está presente nos carros, celulares, plantas industriais, roupas, eletrodomésticos e é elemento fundamental da vida moderna.

*Pesquisa realizada através de bolsa do fundo de emergência da covid-19 da National Geographic Society*



Veias Minerais



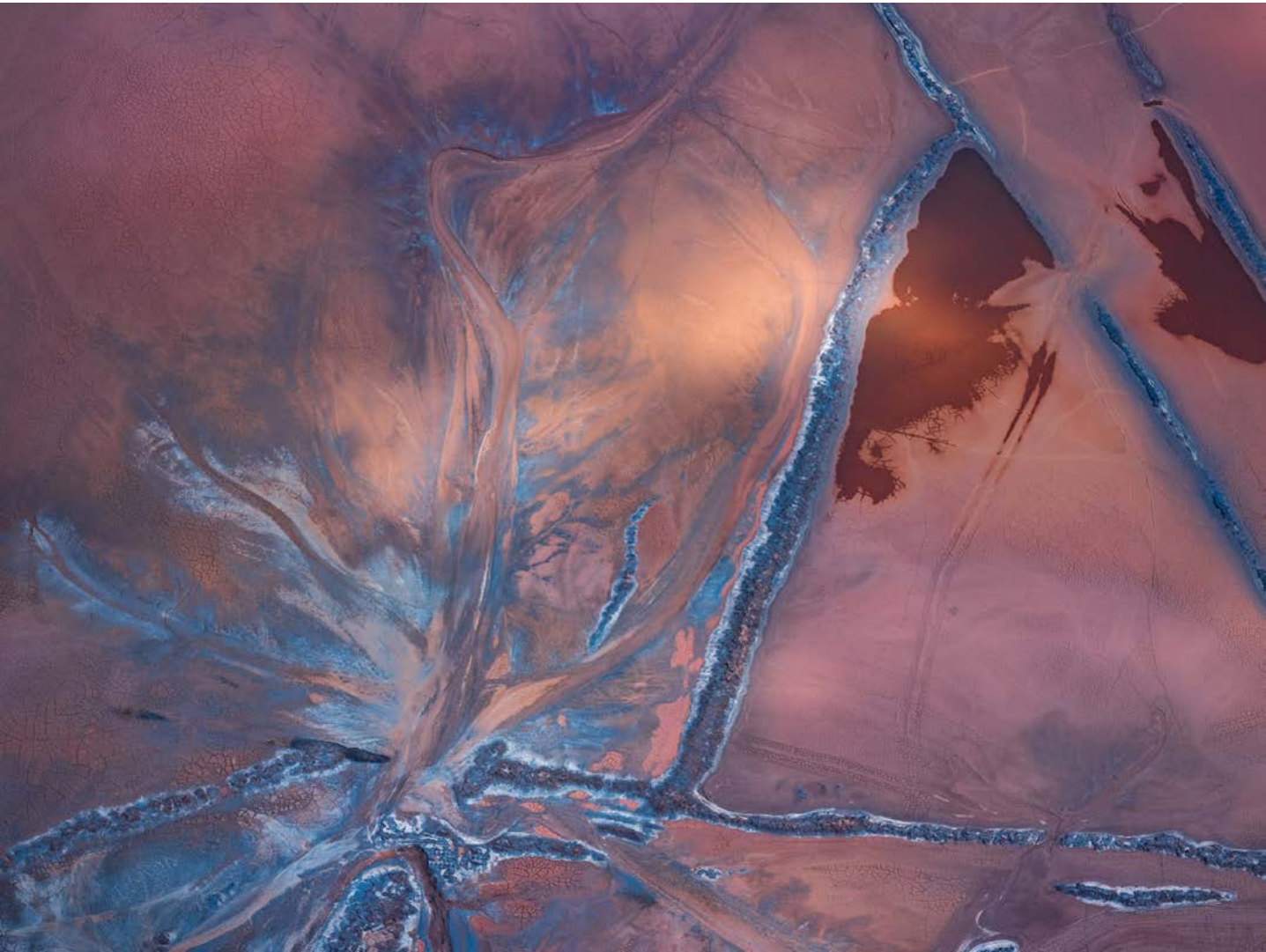


Figura 1  
*Veias Minerais / Paisagens  
Transitórias #16. Fotografia  
aérea digital de formato  
médio com lente analógica*  
Meia estação, 2019  
Itabirito, Minas Gerais

### **Barragem Maravilhas II, Mina do Pico, exploração de minério de ferro, mineradora Vale**

A mineração é a principal atividade econômica desse município em que 70% das ações criminais são de violência contra a mulher.

Segundo a Justiça nos Trilhos, a chegada de um grande contingente de homens, provocada pela instalação de um grande projeto de mineração ou de infraestrutura, ou pela garimpagem, acaba se revelando fator que coloca as mulheres em risco e vulnerabilidade, tanto pela exposição ao tráfico de mulheres e à prostituição quanto pela violência sexual.

Em abril de 2023, a barragem Maravilhas II apresenta alta categoria de risco de rompimento.

20°13'17.65"S 43°52'39.55"W\*

**Figura 2:** Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e deixe o Google Maps no modo satélite para visualizar a localização da mina.





Figura 3  
*Veias Minerais / Paisagens  
Transitórias #7. Fotografia  
aérea digital com lente  
analógica*  
Meia Estação, 2019  
Congonhas do Campo,  
Minas Gerais, Brasil

### **Barragem Casa de Pedra, mina Casa de Pedra, exploração de minério de ferro, mineradora CSN**

A mina de Casa de Pedra está localizada nos municípios de Congonhas e Belo Vale, em Minas Gerais. Sua barragem de rejeitos é cinco vezes maior que a barragem do Córrego do Feijão que se rompeu em Brumadinho em 2019. A mina, uma das muitas localizadas no entorno da cidade, está praticamente dentro de sua área urbana. De acordo com medidas por satélite, a distância mais próxima entre o talude da barragem e casas da região é de 125 metros.

Desde 1979 a população local denuncia trincas e riscos de rompimento da estrutura da barragem que apesar de ter tido a estrutura reforçada em 2018 ainda é fonte de grande medo, especialmente em época de chuvas.

Outra barragem da mesma mina, a B4, em abril de 2023 se encontra em risco médio de rompimento.

20°30'9.33"S 43°53'3.93"W

**Figura 4:** Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e deixe o Google Maps no modo satélite para visualizar a localização da mina.



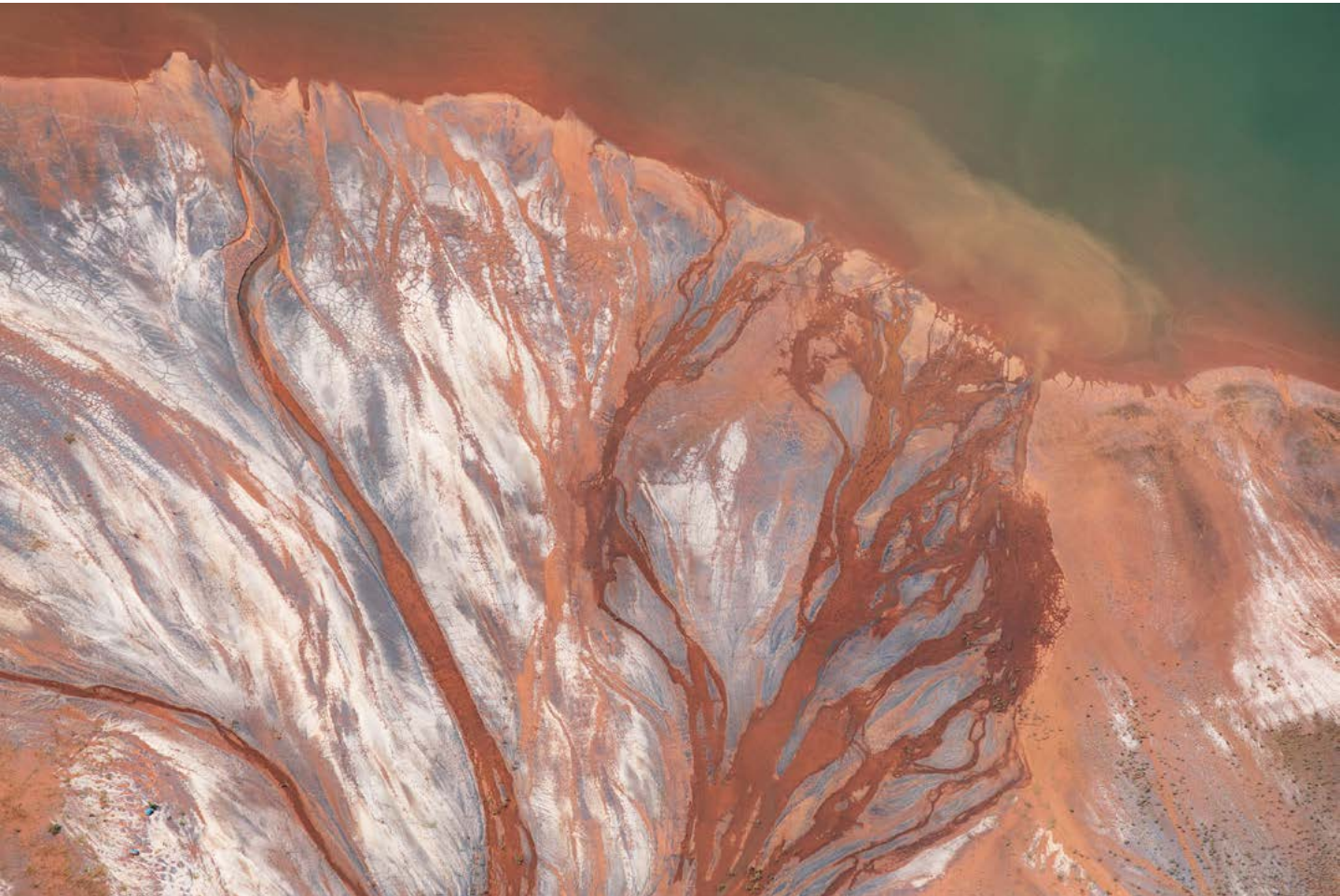


Figura 5  
*Veias Minerais / Paisagens  
Transitórias #8*. Fotografia  
aérea digital de formato  
médio com lente analógica  
Meia Estação, 2019  
Distrito de Antônio Pereira  
e Vila Samarco, Ouro Preto,  
Minas Gerais, Brasil

### **Barragem do Doutor, mina Timbopeba, exploração de minério de ferro, mineradora Vale**

Antônio Pereira é um distrito tricentenário de Ouro Preto. Seu nome faz referência ao bandeirante português que chegou na região por volta de 1700, mesmo período do início da exploração do ouro em Minas Gerais.

Por mais de 320 anos, a região tem sido vítima das consequências de uma suposta “vocação mineral” que levou a uma exploração ambiental e humana desde o garimpo escravagista e ainda tem efeitos no modo de exploração de grandes operações minerárias como Timbopeba, uma mina da Vale do Rio Doce.

O distrito de Ant nio Pereira e a Vila Samarco ficam situados a menos de 10km da mineradora Samarco, onde houve o rompimento da barragem de Fund o em 2015. Eles se encontram abaixo de três barragens da mina de Timbopeba. Uma delas é a barragem do Doutor, que teve declarada situação de risco de rompimento desde 2019.

20 17’23.38’’S 43 29’52.31’’W

**Figura 6:** Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para saber mais sobre a região.







Figura 7  
*Veias Minerais / Paisagens  
Transitórias #3. Fotografia  
aérea digital com lente  
analógica  
Estação seca, 2016  
Barão de Cocais, Minas  
Gerais, Brasil*

### **Cava da mina Gongo Soco, extração de minério de ferro, mineradora Vale**

Gongo Soco foi uma mina de ouro. Este foi encontrado em 1745, nas terras do barão de Catas Altas, que em 1825 vendeu os direitos de exploração para a Associação Mineradora do Brasil Imperial, baseada em Cornwall, Inglaterra. Em 1839 ela era a maior mina de ouro do Brasil.

Segundo o censo de 2010 do IBGE 36,3% da população vive com até meio salário-mínimo e 15,3% não possui saneamento básico.

No dia 8 de fevereiro de 2019, às 2h30 foi acionada uma das duas sirenes localizadas nas proximidades das quatro comunidades adjacentes à mina. Elas foram imediatamente evacuadas por um suposto risco iminente de rompimento da barragem. Hoje, mais de quatro anos depois, sem qualquer indício de rompimento, as pessoas continuam proibidas de retornar a suas casas por uma decisão judicial que carece de qualquer prova de risco efetivo.

No total, a região tem população aproximada de 650 habitantes, 485 deles evacuados em 2019. As licenças minerárias e o mapeamento de reservas minerais apontam que, no preço atual do minério de ferro, seu subsolo valeria ao menos 60 bilhões de dólares.

19°57'34.54"S 43°36'11.96"W

**Figura 8:** Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para saber mais sobre a região.





Figura 9  
*Ó Minas Gerais | My Land Our  
Landscape #9. Fotografia  
aérea digital com lente  
analógica  
Estação chuvosa, 2016  
Mariana, Minas Gerais*

### **Mina Alegria, extração de minério de ferro, mineradora Vale**

Sedimentos e água interagindo em uma barragem de rejeitos. A região brasileira conhecida como Quadrilátero Ferrífero costumava ser um dos maiores reservatórios de minério de ferro do mundo. A maior parte das reservas de minério de ferro de alta qualidade foi extraída. O restante da reserva de baixa qualidade requer novas escavações e causa extensos danos à paisagem, comprometendo o bioma e o microclima local.

O ferro é a base do aço e, portanto, um dos materiais mais importantes em nosso dia a dia, presente em computadores, celulares, carros, trens, construção civil, maquinários industriais e eletrodomésticos.

20°10'42.251" S 43°29'27.222" W

**Figura 10:** Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e coloque o Google Maps no modo de satélite para visualizar a localização da mina e sua região.





Figura 11  
*Veias Minerais | Paisagens  
Transitórias #45*. Fotografia  
aérea digital com lente  
analógica  
Estação seca, 2016  
Miguel Burnier, Ouro Preto,  
Minas Gerais, Brasil

### **Complexo Mina Fábrica, Vale, construção da barragem Forquilha IV, 2016**

A natureza e a geologia não estão submetidas às delimitações espaciais estabelecidas pelos homens. Os grandes projetos minerários costumam afetar mais de um município, que por não estar dentro dos limites fronteiriços da mina, na maioria das vezes não recebe compensação pelos impactos socioambientais a que estão expostos.

A mina Fábrica afeta Congonhas, Itabirito e Ouro Preto. Habitantes destes dois últimos municípios vêm sendo evacuados desde 2019 pelos riscos de rompimento de suas barragens. Todas as barragens Forquilha I, II, III e IV estão atualmente em algum nível de risco.

A Vale construiu um muro para contenção de rejeitos em caso de rompimento, o muro supostamente protege a lama de chegar às grandes concentrações urbanas. Mas o risco de barragens permite às mineradoras validar retiradas de populações em áreas que ainda possuem grande quantidade de minério a ser explorado, em sua maioria regiões rurais com baixa densidade populacional.

20°23'49.704" S 43°50'23.916" W

**Figura 12:** Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para saber mais sobre a região.





Figura 13  
*Ó Minas Gerais | My Land  
Our Landscape #70.*  
Fotografia aérea digital  
com lente analógica  
Estação chuvosa, 2016  
Nova Lima, Minas Gerais,  
Brasil

### **Mina Capitão do Mato, extração de minério de ferro, mineradora Vale**

Segundo o UOL Escola, o capitão do mato era conhecido também como capitão de assalto e entrada, entre outras expressões. Sua principal função era a de caçar gente, principalmente escravos fugidos das fazendas e minas pertencentes a seus senhores.

Essa mina, que é parte do chamado complexo Vargem Grande da Vale, tem sua barragem B, atualmente (abril 2023) em alta categoria de risco.

20°07'41.5"S 43°55'27.3"W

**Figura 14:** Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e deixe o Google Maps no modo satélite para visualizar a localização da mina.







Figura 15  
*Ó Minas Gerais | My Land  
Our Landscape #29.*  
Fotografia aérea analógica  
com positivo de formato  
grande  
Estação Seca, 2016  
Itabira, Minas Gerais, Brasil

### **Barragem de rejeitos da Pontal, complexo Vale Itabira, extração de minério de ferro**

A Vale Itabira possui 16 barragens cadastradas que ocupam mais de 24km<sup>2</sup>. Atualmente (abril de 2023) a barragem do Pontal apresenta alto risco de rompimento; a área era uma antiga fazenda pertencente à família de Carlos Drummond de Andrade, um dos principais escritores da literatura brasileira contemporânea.

Segundo mapas publicados em 1963 pelo Departamento de Pesquisa Mineral dos Estados Unidos (USGS) em conjunto com o antigo Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNMP, atual ANM), várias regiões da cidade de Itabira que não fazem parte do atual complexo minerário da Vale contêm minério de ferro em seu subsolo. Essa informação reforça os indícios de que a evacuação e remoção emergencial de pessoas que vivem nas proximidades das barragens de rejeito é conveniente para as mineradoras por facilitar a expansão territorial das operações de mineração.

A Vale anunciou que vai evacuar a população do entorno da lagoa de rejeitos do Pontal devido ao risco de seu rompimento. Retirar uma família em risco é muito mais barato do que comprar o terreno para mineração.

19°37'0.107" S 43°10'55.367" W

**Figura 16:** Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e deixe o Google Maps no modo satélite para visualizar a localização da mina.



**Júlia Pontés** é artista, fotógrafa, pesquisadora e ativista brasileiro-argentina. Seu trabalho, que focaliza principalmente o extrativismo e as operações mineradoras no Brasil, está diretamente relacionado às comunidades impactadas, com as quais ela desenvolve laços profundos para além das práticas da pesquisa acadêmica e da produção documental. Atualmente é membro de um grupo de pesquisadores brasileiros que estuda os impactos da mineração no país. Em sua prática Júlia usa a performance, o vídeo, a fotografia e outros meios, como instalação e escultura. Explora meios digitais e analógicos, em especial desafiando e ampliando seus limites físicos; algumas de suas fotografias aéreas são produzidas com câmeras de grande formato adaptadas. Seu trabalho é frequentemente exibido em colaboração com movimentos sociais e universidades, já tendo sido apresentado nos Estados Unidos, Argentina, Espanha, Portugal e Alemanha, além de no Brasil. Júlia tem especialização em lei e economia pela Universidad Torcuato di Tella, na Argentina, graduação em fotografia no International Center of Photography (ICP) e é mestre pela Columbia University, ambos nos Estados Unidos.

Dossiê recebido em março de 2023 e aprovado em maio de 2023.

**Como citar:**

PONTÉS, Júlia. Terrorismo de barragens. Dossiê Os Estratos da Terra. Tradução: André Leal. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 29, n. 45, p. 111-129, jan.-jun. 2023. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n45.7>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.